

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

CONTINENTE

Anno 25400

Semestre 13200

ILHAS E ULTRAMAR

Anno 45000

BRAZIL

Anno (moeda forte) ... 65000

Numero avulso 40

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado

Comunicados, por linha. 40

Anuncios, idem. 40

Repetições, idem. 20

Accresce ao preço do annuncio a

importancia do sello que é

de 10 reis por cada publicação.

O preço dos annuncios

permanentes é regulado por

tabella especial.

O PROGRESSISTA

ORÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O povo não pode nem deve pagar mais

Sob a pressão dolorosa d'um desgano traçoireiro, escrevemos estas linhas que não envolvem censura, mas só espelharão fielmente o desespero que lavra fundo em todas as classes, em presença do desearoado estendal das ultimas medidas da fazenda.

Dissiparam-se todas as esperanças, e sobre o povo portuguez, que foi feliz, caliu de chofre a fera realidade que prosta n'um abalimento symptomatico. Não seja este estado comatoso o prenuncio ou proemio de maiores cataclismos!!

Não se comprehende como no momento em que todos *una voce* repetem constantemente que a nação geme anciada, erivada de difficuldades enormes, incommensuraveis, arrastando uma existencia verdadeiramente franciscana, sem poder aguentar mais uma parcella de sacrificios, haja quem se atreva a arremegar ás faces da nação o ultimo decreto que bem merece o qualificativo de lei da fome.

E' preciso viver no setimo ceu, bafejado pelas auras suavissimas da fortuna, para não conhecer o que custa a existencia por essa nação, para não ouvir os angustiados gemidos da miseria que se levanta horrorosa, dissipando todas as alegrias, entenebrecendo todos os espiritos.

Que funebre côro de lamentos não se ouvirão em breve, quando a gente do campo, essa classe desfavorecida que, mourejando constantemente, desconhece o paladar dos mais rudimentares acepipes, que não consegue amealhar uns magros cobres para um fato do mais leve colim, souber que os generos de primeira necessidade, o vinho, o bacalhau o azeite o arroz, tudo emfim a que mal chegava já a sua magra bolsa, va ser augmentado de preço, onerado com novo imposto!

Muito lhe tinham já custado os addicionaes do nefasto ministério regenerador, que ha 3 annos escalou as cadeiras da governança, e a quem cabem tremendissimas responsabilidades no desesperado momento que atravessamos; immensos sacrificios custaram os impostos indirectos votados pelos governos nefebatas, calamidade de peor especie, e mil cousas que aggravaram a situação já tão amesquinhada pelas enormes crises, por que tem passado.

Só faltava mais esta desillusão para nos roubar por completo a confiança que muitos depositaram no ministério salvador.

Nada mais resta!

Não podemos entrar em todos os detalhes da reforma a que alludimos, por isso que ella está

ainda envolvida na penumbra de muito palavreado, escurecida com citações prepositadas para encobrir toda a sua nudez, todo o seu horror.

Deixamos estampada sómente a pessima impressão que causou em todas as classes, sendo facil prever consequencias funestas, caso o governo teime em levar por diante as suas propostas da fazenda.

Ha muito por onde cortar fundo e a direito, muitas prebendas rendosas que devem ser sacrificadas ás circumstancias actuaes.

Antes de se exigir mais contribuição ao povo, faça o governo arrecadar as enormes dividas que se devem ao estado, sem considerações, não se importando com influencias que tudo transtornam.

Ha directores geraes de repartições e mil burocratas que nadam na abundancia, rindo-se dos pobres que gemem apertados em difficuldades.

E' pelos grandes que devem principiar os sacrificios.

Dr. José Falcão

Todos os jornaes dedicam phrasas repassadas de sentimento e justiça á memoria do luminosissimo espirito, eminente professor que tanto illustrou as letras e a sua patria

O seu character impunha-se pela honradez e pela austeridade da sua vida, um verdadeiro exemplar d'um homem de bem.

Acerca do seu funeral escrevem de Coimbra com data de 15, ao «Correio da Tarde»:

Foi imponente o funeral do dr. José Falcão. O feretro foi conduzido á mão de casa até S. Christovão, e d'ahi até ao largo da Feira: depois em carros para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais. O cortejo compunha-se de centenares de pessoas, representando todas as classes, leites, estudantes negociantes, artistas, etc. De Lisboa vieram Magalhães Lima, Jacintho Nunes e Alves Correia; do Porto membros da commissão executiva do partido republicano do norte: redacções da «Voz Publica» e «Portuguez»; representantes da sociedade 31 de Janeiro, e o centro republicano da freguezia da Victoria, etc. Fallaram no cemiterio, os srs.: dr. Rocha Peixoto, Philomeno, Camara, Heliodoro Salgado, Magalhães Lima, Alves Correia, Jacintho Nunes, Cunha e Costa, João Menezes, Antonio José de Almeida, e Alfonso Costa. Muitas corôas, algumas de grande valor.

Liquidação

A eleição de domingo ultimo, realisada na camara municipal d'esta cidade, sendo eleitores os representantes das camaras dos diferentes concelhos do districto, significa e traduz claramente uma derrota moral e politica para o sr. Jeronymo Pimentel.

E' de facto:

O sr. Pimentel, que se empavonava com as honras de *eleição-mór* do norte; que dizia publicamente ter o districto de Braga na mão; que podia pregar toda a sorte de desconsiderações a um povo honesto e trabalhador;

e que finalmente podia apresentar-se em Lisboa aos homens da governança regeneradora, exigindo-lhe o cumprimento de promessas para si e para os manos, filhos e sobrinhos, sob pena de revoltar o districto do norte contra o seu partido, perdeu a eleição da camara, n'um dia glorioso e assignalado para todos nós, e perdeu tambem no domingo ultimo a *eleição da commissão districtal*.

Quem, como o sr. Pimentel, perde as eleições mais significativas d'um districto, não deve ter o descoco e desplante de voltar a incomodar um povo honesto e laborioso, que tantas e inequivocas provas de deposição lhe tem infligido.

Insistir, seria uma temeridade que muitas vezes custa dissabôres enormes, represalias que apunhalam e liquidações que, se não matam, aniquilam para sempre um homem que, se está desanetorado politicamente, ainda podia ser prestante na Penitenciaria.

Os frades leigos hespanhoes que estavam no convento de Santa Martha com auctorisação da irmandade dos Clerigos, vendo a relutancia da maioria d'esta irmandade em continuar a dar-lhes hospedagem, declararam ha dias que se retiravam antes que os puzessem fora. Diz-se que n'aquelle convento se fizera ainda ha pouco a iniciação de um frade, assistindo o sr. patriarcha, e que alguns socios da irmandade protestaram contra esse facto, contrario a lei da sua instituição; isto deu lugar á demissão do secretario do patriarcha e á grande intrighada que lavra entre padres e reacconarios.

MEDIDAS DE FAZENDA

O sr. ministro da fazenda apresentou as suas propostas de fazenda, com o fim de melhorar o nosso desgraçadissimo estado financeiro, a que fomos levados pelos erros de todos os partidos, mas em que tem culpas, muito mais graves, e responsabilidades muito maiores o partido regenerador. Isto ninguem o contestará, e ainda deve estar bem na lembrança de todos o celebre e escaudaloso testamento do fallecido sr. Lopo Vaz, testamento em que, sem vergonha nem consciencia, se deu um salto á bolsa do povo e um pontapé no thesouro, já pobrissimo e miseravel como hoje.

Mas os regeneradores applaudiram—os novos, os irrequietos, os que só estão bem quando estão no poleiro.—porque os velhos, os que viveram em melhores tempos, esses estão desanimados e descrentes.

Os resultados dos desvarios, dos erros accumulados, haviam de sentir-se, e elles ali estão e terri-veis como a miseria.

As propostas foram recelidas com frieza, pois que o pagar mais a ninguem faz bom cabelo.

Nós não tivemos ainda tempo de estudal-as com o cuidado que merecem, mas da simples leitura pareceu-nos que o sr. ministro o que procurou foi arranjar dinheiro, para tapar os rombos do thesouro, e que se algumas das propostas podem ser accites sem grande resistencia, outras precisam e devem ser modificadas, por que é isso de justiça, e mesmo para evitar qualquer descontentamento, que pôde ser fatal ao paiz e ás instituições.

Pela nossa parte, desde já declaramos que não podemos aceitar de bom grado, nem o augmento e aggravamento da contribuição industrial, para os pequenos, nem o augmento dos direitos de consumo, que é uma verdadeira desgraça para as classes menos abastadas, porque hão de arrastar-se n'uma vida de miseria e fome, para a agricultura, que se estava definhada por falta de braços, pelo peso das muitas contribuições, agora, alem de todos esses grandes males, va ver-se impossibilitada de vender o seu vinho por falta de procura, ou obrigada a dal-o de graça para apurar para as exigencias do fisco. Depois, que morra de fome, mas salve-se o thesouro. E salvar-se-ha? Duvidamos.

Parece-nos que já não ha anjo salvador, que nos possa valer.

No entanto, a nossa obrigação é lutar e trabalhar, e não nos pouparemos nem a uma nem a outra obrigação.

O patacho inglez «Mary Mallet» naufragou na ilha Terceira. A tripulação já chegou a Lisboa.

Nós cá ficamos!!

E ficaram—para mostrar que pouco valem, e nada podem!

E ficaram—para pôr bem em evidencia a sua imbecilidade e nenhum tino!

E ficaram—mas não souberam cumprir a sua missão, e envergonharam o partido!

E ficaram—para mais uma vez provarem, o que já estava provado, que são uns vaidosos sem necrecimentos!

E ficaram—para que ninguem duvidasse de que são—como politicos—uns idiotas!

E ficaram—para assistirem á derrocada dos seus castellos de cartas, cerzidos pela vaidade e grudados pela imprudencia!

E ficaram—para insultar os que, por os conhecerem, d'elles se desviavam, como medida preventiva!

E ficaram!.. Pois, para fazer o que fizeram, melhor era que tivessem ido. E creiam que, com isso, lucrava o partido regenerador, lucrava o sr. Jeronymo Pimentel, e lucrava a cidade. Lucravamos todos.

O' seus fanfarrões! Para a outra vez não fiquem, pois se ficam,—morre-lhes tudo na mão.

Sem polvora não se faz a guerra, e deixem-se de parlapatisses. Outro officio, outro officio!

O «Diario de Noticias» e «O Seculo» não concorrem ao concurso par a publicação dos annuncios officiaes.

Aposentação de parochos

Varios collegas da imprensa periodica, quando se tratou da parte do governo de assegurar á classe parochial um futuro digno, á similhaça do que se tem feito sempre, em prol do funcionalismo secular applaudiram a justiça correctea com que o ex-ministro dr. Beirão entendeu dever cobrir os parochos, quando em circumstancias previstas em lei especial, tivessem direito á sua aposentação.

Esta proposta, do invento illustrado do referido ex-ministro, foi convertida em lei pelo defuncto estadista Lopo Vaz de Sampaio e Mello; e o parlamento, tanto a Camara Popular, assim como as dos proceres, bem disseram a lei que vinha prover de remedio para uma classe de homens, que tantos serviços prestaram a Sociedade e á Humanidade, sem que esta lhes desse uma recompensa digna, qual—á de lhes assegurar o pão da gotosa e achacada velhice. *Lex facta est.*

Mas o actual governo, ou pelo consenso de todos os seus elementos, ou quer seja mesmo pela preponderancia de um ou mais d'elles, entende que lei que beneficiava os velhos e achacados parochos deve ser inutilisada.

—De aqui—o *de Profundis*, e então ao menos pelo sr. Jose Dias Ferreira, e Telles de Vasconcellos, aquelle porque tudo sabe e pode, este, porque, magistrado *obtemperans*, vae, vae ate onde sua olympica vontade lhe apontar.

Miserabile dictu.

E o parlamento em vista de tto nefando crime, qual o de proteger a lei, consentira que o ministerio vá calcar a pés juntos, a lei, e, como lei, tem de ser cumprida, maxime quando ella se acha em execução, visto que a Caixa das Aposentações já tem recebido uma avultada somma de quotas de diversos parochos, e uma grande porção de contos de frades, e freiras, destinadas a essa aposentação?

E que quer fazer o governo, ou que destino prepara aquellas sommas de quotas e dos contos de reis?

Oh! gentes immortaes! Nós, não avezados a tricas para sympathias politicas de quem quer que seja, viamos e continuamos vindo esta questão pelo prisma verdadeiro, que tem por base a moralidade social; elles, porque andam em politica de officio, naturalmente entenderam que saccar aos velhos e impossibilitados parochos o que a lei começou de garantir-lhes é medida salutar com que se podem dilatar mais algo as cadeiras do poder.

Que se façam economias nas grossas prebendas, — d'accordo.

Que se trave a roda dos desperdicios ou esbanjamentos, — perfeitamente.

Que se supprimam logares vagos quando se reconheça a inutilidade de preencher as vagas,—isso e de tacto administrativo. Agora, ir tirar com a esquerda o que a direita offereceu, em nome de um principio de equidade, qual a classificação?

E demais, as aposentações dos parochos, se attendermos á proporção intuitiva do numero de aposentados, a quem a lei cobre os ultimos poucos annos da velhice (visto que só os velhos ou quasi decrepitos a lei aposentou) não virá a ser um grande onus para o thesouro, accetando o grande numero de parochos vigorosos que constantemente iam pagando a grande massa de quotas para a alludida caixa das aposentações.

Para ser lei do paiz tal aposentação, muito concorreram dois deputados que são parocos, os drs. Alfredo Brandão e Santos Viegas.

Não duvidamos de que esses dois deputados deixarão de pedir explicações ao governo para que a lei se cumpra, e até convim a que em alguns pontos fosse modificada, para que os impossibilitados parochos, mais rapidamente obtivessem a sua aposentação a semelhança dos funcionarios civis que de dia a dia se estão jubilandando e aposentando.

Não acreditamos tambem que os dignos deputados fiquem no parlamento resando o versiculo — *requiescat in pace* com a oração — *inclinata Domine aures tuas ad preces nostras*.

CAVAQUEIRA ENTRE INTIMOS

Não sei por que, mas a verdade é que andamos em maré de infelunios, navegamos n'um mar de... arrelia... e em breve acoçados por ventos caiporas... francamente, nem a tripulação escapa a nortada cortante da nossa má sorte!

Irra. Não se pôde viver n'este meio que foi nosso, que ouviu os echos das nossas victorias, que está ainda empregnado dos microbios da nossa basofia; sim, nós demos as cartas, más.

As palavras do oraculo já não são ouvidas com aquelle tão característico e religioso respeito d'outros tempos, pois não merece confiança quem vive de enganar os parvos, digo os papalvos.

«Estes philosophos modernos desceram cá nos infernos e levaram-lhe os satanicos adornos».

Senão, escuta: a eleição da camara que, segundo o oraculo, deveria ser nessa por uma maioria respeitavel de mil votos, foi-se... é verdade que o Carlos o desastrado, com os seus *magistratus* escriptos rançosos epigraphados com o bombastico — *ronca* — prejudicou a cousa do mano; elle que lhe agradeça... (so longe o echo repetia solemne, desca-desça)...

Abyssus abyssum; a derrota succede nova derrota, e o dia 15 do corrente e o dia 6 de novembro do anno passado, ficarão assignalados no nosso calendario como a consagração do supremo infortunio. O chefe nem percebeu que andava mouro na costa... que dentistas por aqui.

Em que condições fica o Bernardino, que já tinha elaborado um plano que o habilitasse ao segundo sulfragio, quando presidente da commissão! Decididamente; eu já nem posso ouvir fallar em politica... estou desenganado.

(Bem te conheço). Não se pôde solver tão amargo infortunio... o melhor é retirar-mo-nos á vida privada... á privada, repetia o côro dos intimos, commovidos até á casca...

Mark.

ECCOS DA SEMANA

Lamentações de um contribuinte

O meu capote de quartos, Uma boa e rica pega, Ha muito que o mandei pôr No Lega.

O casaco, mais as calças Tambem já foram, não nego; Até já puz o collete No Prêgo.

Sem capote, sem casaco, Com o bolso sempre á ziza, Sahia, levando apenas Camiza.

Mas como vêm mais tributos E já não tenho o preciso, Vou andar qual outro Adão... Um riso!

Ainda assim eu receio, Que por andar sempre em pello, Seja obrigado a pagar O sello.

LITTERATURA

CHRONICA

Ninguem faça mal que espere por bem

Gervasio Prudencio, um pobre homem da villa Ran, era cobrador de tributos.

O homem era pobre, mas estimado pelos vizinhos. Gosava de bom nome, e todos o diziam direitinho em contas.

Mas tinha muitos filhos, uns mandriões, e o bom do homensinho, quando quiz dar conta da sua vida, achou-se embaraçado, e foi accusado de infiel. Pobre homem!

Os filhos cresceram. Sahiram uns esturdios, atrevidos e brigões. Não sabiam o que era trabalho, e no lugar ninguem os via com bons olhos, nem tinham compadres.

Um dia, como não encontraram codêa no balaio, nem zurrapa na celha, emigraram.

E foram felizes, mas nunca mais se lembraram do pae. O pobre pae morreu minado pelos desgostos.

Tornaram-se farfantes, e os vizinhos viviam assustados. Pudera não! Se elles eram atrevidos e salientes em tudo! Eram uns maus vizinhos!

E se alguém lhes resmungava, soltavam-lhe logo a cansoadá toda, e o remedio era dar á perna, para poupar as canellas a dentuça afilada.

Um dia, porém, passava um vizinho mais arisco, que desimou a tal cansoadá sem dó nem piedade.

Os rufuentos sahiram ao caminho a fanfarronar prosapias, mas o bom do vizinho, que não era dos melhores da freguezia, zás! deu, deu, como quem dá em centeio verde, e os pimpões deram ás de villa Diogo, e até hoje ninguem mais os viu, nem d'elles teve noticia.

Conta-se que o facto fora festejado com lóas, descantes e esturdias em todas as tardes, dos nove primeiros domingos. O caso não era para menos!

A casita do Gervasio Cobrador, foi vendida, e annos depois ficou deshabitada.

Ainda hoje ha poucos afoutos que passem por ali de noute.

Dizem que andam lá dentro as almas penadas dos filhos, e lá a deshoras da noute soltam gritos e lamentos medonhos, que se ouvem por muito longe, e que trazem tudo assustado. Pobresitos!

Bem diz o dictado — quem mal faz, bem não espera.

J.

RUIVAS D'AMOR

A vida já não tem p'ra mim sorrisos; A vida já não tem p'ra mim encantos; Não sinto á rosa aroma; Não ouço ás aves cantos.

Caiu, enfim, o ven das illusões, Desvelando a feroz Realidade, Mostrando-me a indifferença, Mostrando-me a Verdade!

Azevedo Coutinho.

BOLETIM DAS SALAS

Esta de cama, atacado de influencia, o nosso amigo e correligionario o sr. José Gomes d'Araujo Alvares, digno e intelligente amanuense da commissão districtal. Esperamos ver em breve restabelecido este nosso sympathico amigo.

Retiraram-se para Fafe os nossos amigos e respeitaveis cavalheiros, os srns. dr. João Monteiro Vieira de Castro, antigo deputado e José Alves d'Oliveira Bastos, que vieram expressamente a esta cidade, como delegados da respectiva camara, eleger a commissão districtal, infligindo por tanto mais um correctivo aos homens da regeneração.

—Chegou da Africa o sr. Antonio Ennes.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Annibal Rego, de Villa Nova da Cerveira.

—Esteve ha dias entre nós o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, ex-governador civil d'este districto.

—A fim de procurar o restabelecimento da sua saude, partiu para a Suissa o nosso presado subscriber e amigo o sr. Manoel Joaquim Gomes, prestantissimo cidadão bracearense.

—Com igual motivo tambem para ali foi o sr. dr. David José Alves, sympathico moço da Povoá do Varzim, que n'esta cidade conta numerosos amigos.

A um e outro desejamos prompts e completas melhoras.

—Está, felizmente, quasi restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso amigo sr. Manoel José d'Abreu, vereador do nosso municipio. Felicita-mol-o e a sua exc.^{ma} familia.

—Continua gravemente enferma a distincta dama, esposa do importante capitalista Fortunato Jorge Guimarães.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Taveira Cattalão.

S. Sebastião.—Festeja-se hoje na sua capella das Carvalheiras, este inclito martyr advogado contra a peste.

Segundo antigo costume, sae hoje da Cathedral em direcção á referida capella, o reverendo Cabido, para ali celebrar uma missa cantada.

Todos os feis que, confessados e commungados, visitarem esta piedosa imagem alcançam indulgencia plenaria.

Tambem n'este dia alcançam a mesma indulgencia os feis que visitarem as 7 igrejas de Braga que são a Cathedral, a do Seminario, Santa Cruz, S. João do Souto, Terceiros, Carmo e Populo.

Egreja dos Congregados.—A expensas dos insignes benfeitores o exc.^{mo} Commendador Fulgencio José da Costa Guimarães e familia do sr. Custodio Manoel dos Santos, foram mandadas dourar as urnas dos altares d'esta egreja.

Estes cavalheiros mais uma vez patentearam d'este modo os seus elevados sentimentos religiosos, pelo que são dignos das bençãos de Deus e dos louvores de todos os que se empenham no augmento e esplendor do culto.

Festividade.—Festeja-se no proximo domingo em S. Vicente, a imagem d'este glorioso santo, havendo de manhã missa cantada a instrumental, exposição do SS. todo o dia e de tarde sermão e precissão.

E' orador o rev.^o Manoel Marnoco.

Nova fabrica.—Vae ser brevemente inaugurada a nova fabrica de fição de tecidos em Campellos nos suburbios de Guimarães.

Orçamento supplementar.—Reuniram-se na quarta feira e deram parecer favoravel sobre o 1.^o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, os maiores contribuintes d'este concelho, devendo porisso na proxima sessão ser approvedo definitivamente.

A casa da moeda entregou ao Banco de Portugal 100:000:000 reis em moeda de prata do valor de 500 rs.

O nosso vinho verde tem sido bastante procurado, oscillando o preço de cada pipa entre 10 a 15:000 reis o mais superior.

Se as medidas da fazenda vingarem, é de crêr que este preço desça até a metade. Que triste futuro espera a lavoura!!

Exportação de vinho.—Durante o anno findo foram exportados pela barra do Porto 114:639 pipas de vinho no valor de reis 10.320:000:000.

Esta exportação foi superior á de 1891 em 23:000 pipas e 213 contos de reis.

Camara municipal.

A camara municipal d'este concelho, em sessão extraordinaria, resolveu nomear dous cidadãos em cada freguezia, para informar acerca das congruas parochias. Eis os seus nomes:

Sê Primaz—Manoel Joaquim de Castro Loureiro e Antonio José G. Vieira.

S. João do Souto—Casimiro Francisco Ferreira Guimarães e Domingos Ribeiro de Castro.

S. Lazaro—Francisco de Magalhães Basto e José da Silva Merelim.

S. Thiago da Cividade—Domingos José de Araujo e Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro.

S. Victor—José Rodrigues Braga e Bernardo José Pereira Franqueira.

Adaufe—João Fernandes de Sepulveda e José da Costa Cajão.

Areos—João Ferreira de Araujo e José da Silva Carvalho.

Arentim—Antonio José da Costa e José Antonio Rodrigues.

Avellada—Antonio Joaquim Leite e José de Leite.

Cabreiros—Francisco Ribeiro Fernandes Coelho e João Carvalho.

Celleiros—João Martins da Cruz e Custodio José do Vaz.

Cunha—Domingos José da Costa e Antonio Martins Moreira.

Dume (S. Martinho)—Manoel Ferreira Braga e Jeronymo Joaquim Carneiro.

Escudeiros—Guilherme José Barbosa e Antonio Rodrigues.

Espinho—José Antonio de Macedo e José Gomes.

Esporões—Antonio José de Oliveira e Manoel d'Oliveira.

Este (S. Mamede)—Francisco José Vieira Junior e Custodio José Antunes.

Ferrenos—Vicente Pereira e João Fernandes Campos.

Figueiredo—Antonio Ferreira e José Bernardo Pereira.

Fraião—Antonio Rodrigues e Francisco Ferreira.

Frossos—Bento José Rodrigues e Manoel Alves da Costa.

Gualtar—Antonio de Sousa Louro e João Vieira.

Guisande—José da Costa e João de Sa.

Lamas—Francisco Alves e Antonio Rodrigues Quintella.

Lomar—Antonio Gomes da Silva e Manoel Lopes Granja

Merelim (S. Paio) Antonio José Antunes e Francisco José Lopes.

Merelim (S. Pedro)—Antonio José Loureiro e José Fernandes Ramôa.

Mire de Tibães—Manoel Gomes e Paulo José Gonçalves.

Morreira—João Joaquim da Costa Gomes e Domingos José de Oliveira.

Navarra—José Fernandes e João Fernandes de Sepulveda.

Nogueiro—Manoel Rodrigues e Antonio de Araujo.

Oliveira (S. Pedro)—Antonio Joaquim de Araujo e João Pereira Marques.

Palmeira—Manoel Antonio Alves Saganha e Custodio José Ribeiro.

Parada—José Gomes Bouça Bôa e Domingos Duarte Peixoto.

Pedralva—Domingos José Lopes e Custodio José de Carvalho.

Penso (Santo Estevão)—Manoel Francisco Martins e Francisco Gomes Ribeiro e Mello.

Pouzada—Antonio Antunes e Jacintho Pereira de Sá Menezes.

Real (S. Jeronymo)—Antonio José Baptista da Silva e Vicente José Correia Braga.

Ruilhe—José Manoel Ferreira e Antonio Gonçalves.

Santa Lucrecia—Roque Ribeiro e José Antonio Simões.

Semelhe—João Ribeiro e João Manoel Ferreira.

Sequeira—Manoel Joaquim Telles Braga e Sebastião Ferreira Dias.

Sobreposta—Manoel Joaquim Marques e José Joaquim Vieira Gil.

Tadim e Fradellos—Antonio da Silva Cunha e José da Costa Villaga.

Tebosa—Manoel Nunes de Carvalho e Francisco Pereira Pinto.

Trandeiras—Manoel José Ferreira e Antonio Ribeiro.

Villaga—Antonio Lourenço de Araujo e Manoel José Ribeiro.

Vimeiro—Manoel Ferreira e José da Costa.

Lutuosa.

Falleceu quarta-feira ao fim da tarde o exc.^{mo} sr. conselheiro Jeronymo Pacheco Pereira Leite.

Era um dos vultos mais proeminentes do partido regenerador.

Foi por muitos annos procurador á Junta Geral, e seu presidente, onde defendeu sempre com o maior fervor os interesses do povo.

Era desprendido de vaidades, e rejeitou com a maior abnegação as honras que por diversas vezes lhe foram offerecidas,

Foi instado para aceitar o cargo de governador civil d'este districto, e regeitou-o, assim como não quiz nunca o diploma de deputado, por nenhum dos circulos em que tinha influencia real e legitimamente adquirida.

Era um homem de bem ás direitas.

Com a sua morte perdeu o partido regenerador um dos seus valerosos chefes, aqui no districto, e nós perdemos, e para sempre, um amigo prestimoso, leal e sincero como só o sabem ser os homens verdadeiramente bons e honestos.

A sua exc.^{ma} familia, a quem elle estremecia e tanto amava, ao seu amigo o exc.^{mo} sr. Antonio de Carvalho e Almeida, em casa de quem se deu tão triste acontecimento, enviamos os mais pungentes sentimentos, e unindo a nossa á sua dôr, depomos na campa do illustre morto a nossa corôa de lagrimas.

Que Deus na sua bondade o premeie como merece.

Falleceu hontem no Porto, a exc.^{ma} sr.^a D. Margarida Novaes Coutinho Osorio Peixoto, sogra do nosso amigo e correligionario o sr. José Marques Dias Motta e mãe do sr. José Novaes Peixoto, vereador da camara do Porto.

A familia enlutada e ao nosso amigo Dias Motta enviamos a expressão do nosso sentimento.

Consta que brevemente sera despachado coadjutor e futuro successor do venerando prelado d'esta diocese sua Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo-Conde de Coimbra Damos todavia esta noticia com a conveniente reserva.

Posse.—Tomou hontem posse o novo governador civil ex.^{mo} sr. commendador dr. Francisco Moniz.

S. Ex.^a chegou no comboio do correio e seguiu logo para o governo civil, onde se procedeu ao acto da posse, a que assistiram diversos empregados superiores e muitos cavalheiros de posição elevada, e entre estes o ex.^{mo} sr. D. Manoel Martins Alves Novaes, o deputado Manoel José d'Oliveira Guimarães, Ferreira de Magalhães como representante da Camara Municipal, o presidente da commissão districtal e outros.

A posse foi-lhe conferida pelo digno secretario geral dr. Gaspar Malheiro, que esteve servindo de governador civil.

O novo governador civil deixou-nos bem impressionados e fazemos votos porque seja feliz na sua administração.

«Diario Nacional»

Começou terça-feira em Lisboa a publicação d'este jornal que tem por director o Sr. Bispo Conde de Coimbra.

Uma lembrança.—Para contrastar com os melhoramentos importantes que tem soffrido esta cidade nos ultimos tempos, lembramos á briosá meza da real irmandade de Santa Cruz a urgente necessidade de mudar algum Passos do legar onde se encontram, para melhor local.

E' um facto que a imponentissima procissão que é de costume fazer-se no domingo da Paixão, passa em ruas acanhadas, quando podia percorrer um itinerario que lhe daria certamente maior realce.

Deixamos aqui consignado este alitre que a briosá meza resolverá como achar conveniente.

Mappa.—Damos o mappa dos presos que foram recolhidos na Cadeia Civil d'esta cidade por ordem do commissario de policia, durante o anno de 1892:

Janeiro—Do sexo masculino 25, do sexo feminino 1.
 Fevereiro—Do sexo masculino 17, do sexo feminino 4.
 Março—Do sexo masculino 19, do sexo feminino 3.
 Abril—Do sexo masculino 10, do sexo feminino 4.
 Maio—Do sexo masculino 12, do sexo feminino 4.
 Junho—Do sexo masculino 7, do sexo feminino 2.
 Julho—Do sexo masculino 6, do sexo feminino 4.
 Agosto—Do sexo masculino 5, do sexo feminino 2.
 Setembro—Do sexo masculino 1, do sexo feminino 1.
 Outubro—Do sexo masculino 9.
 Novembro—Do sexo masculino 13, do sexo feminino 2.
 Dezembro—Do sexo masculino 13, do sexo feminino 1.
 Total 163.

No proximo domingo serão feitas em Ruões nas officinas da companhia Fabril do Cavado, experiencias com duas turbinas da força 110 cavallos.

Que pechincha.—Falleceu ha dias em Chaves uma tal sr.^a D. Thereza Sampaio que deixou toda a sua fortuna, calculada em reis 100.000.000, ás suas creadas Maria Joaquina da Gloria e Carmelina Amélia Sampaio!

Por tal preço, vale bem a pena servir uma tal ama.

Irmandade da Misericordia.—Reune-se hoje ás 4 horas da tarde, a junta geral d'esta Real Irmandade, para a discussão de um novo Compromisso.

Exploração colonial.—Acaba de organizar-se em Lisboa uma companhia para explorar as vastissimas propriedades do sr. barão de Agua Izé, em S. Thomé; e trata-se da fundação d'outra para explorar Timor, cultivando especialmente o cafezeiro.

Será publicado brevemente o relatório do sr. Antonio Ennes acerca dos trabalhos que desempenhou em 1891 na qualidade de commissario regio para a execução do convenio de 11 de junho com a Inglaterra.

Matrizes perdidas.—Foi ordenado, por circular, aos delegados do thesouro, a continuação do serviço das matrizes perdidas, em execução do decreto de 31 de Dezembro ultimo.

As que estão escriptas serão entregues immediatamente ás juntas fiscaes; e será activado o serviço da escripta naquellas em que não esteja concluido, para serem entregues sem demora.

Realisa-se hoje em Prado a feira annual e romaria de S. Sebastião, sendo de costume trocar-se grossa pancadaria.

Partido progressista.—Na reunião que o partido progressista se ebrou em Lisboa na ultima terça-feira, foi resolvido fazer franca opposição ao governo e combater energeticamente as medidas da fazenda.

Foi approvado um voto de confiança ao nosso prestimoso chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Vae estabelecer-se em Barcellos, na cêrca do sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, uma fabrica de destillação de vinhos, montada por uma casa ingleza.

Cimento.—Publicamos hoje na secção competente, um annuncio relativo a um cimento de primeira qualidade á venda na loja dos Peixes, da rua dos Chãos.

Chamamos para tal annuncio a attenção dos leitores, recommendando o artigo annunciado

Larapios.—Numa das ultimas noites os larapios tentaram entrar no armazem de sal e carvão, pertencente ao sr. Eduardo de Matos. Malogrrou-se-lhes a tentativa por serem presentidos por um empregado.

Constou a alguns nossos collegas que será levantado no campo de D. Luiz I o circo de verão em que virá funcionar, contractada pelo sr. Paulo Lauret, a companhia equestre que actualmente trabalha no theatro de D. Affonso, do Porto.

Sabemos, porém, que ainda não está escolhido o local, e que o sr. Lauret projecta construir um circo em condições de servir para theatro popular.

Receita para as dores de colica.—Uma chavena de agua onde se tenha esaldado a pellicula interna da moela de galinha, que deve ter sido deitada na agua sem ser lavada.

Enfermou em Paris a esposa do sr. Emigdio Navarro.

Passamento.—Falleceu no Rio Grande do Sul (Brazil) o benemerito cidadão sr. Antonio José Marques Junior, nosso compatriota e natural da freguezia de Espinho, d'este concelho.

A esposa do finado, a exc.^{ma} sr.^a D. Luiza Amalia da Silva Marques, satisfazendo os encargos do testamento de seu marido, alem de muitas esmolos, entregou á real irmandade do Bom Jesus do Monte a quantia de 100.000 rs. A N. Senhora do Sameiro, reis 50.000. A Santo Antonio da freguezia de Espinho 100.000 reis.

Paz á alma do benemerito benefactor.

Companhia Fabril do Cavado.—Realisa-se no proximo domingo ao meio dia nas officinas d'esta companhia em Ruões, a inauguração de duas novas turbinas da força de 110 cavallos cada uma, que ali foram instaladas ultimamente.

A esta inauguração assistem diversos engenheiros e outras pessoas para este fim convidadas.

O que augmenta e diminue em França.—De um jornal de Paris transcrevemos o seguinte:

«O que augmenta em França? os crimes. Em 1875, 70.000 recidivos e em 1890, 100.000.

O que diminue? os nascimentos. Ao ponto a que somos chegados com relação a população, nós não occupamos na Europa o primeiro lugar, mas o sexto. O que augmenta? os divorcios, em 1884 e 5:437 em 1890.

O que diminue? os casamentos. 289.000 em 1884 e 269.000 em 1890.

O que augmenta? os nascimentos illegitimos. Em 7 annos passaram de 7% o 10%. O que augmenta? as casas de prostituição. 336.000 em 1880 e 413.600 em 1890. O que augmenta? os impostos. O que diminue? as rendas. O que diminue? a moralidade.

O que augmenta? a impiedade. O que augmenta? o temor. O que diminue? a França.»

Noticiario religioso.—Janeiro 20—Sexta-feira. Os martyres S. Favião e S. Sebastião, advogado contra a peste.

21—Sabhado. Santa Ignez, virgem e martyr.

22—Domingo. (3.^o depois dos Reis) S. Vicente martyr padroeiro de Lisboa e do Algarve.

23—Segunda feira. Os Desposorios de Nossa Senhora com S. José, Santa Emesciana. S. Raymundo de Penaforte advogado contra as febres, Santo Ildefonso.

Apontamentos

Segundo consta á imprensa da capital, vão ser admittidas nos hospitales de Lisboa as irmãs hospitaleras.

—O sr. Francisco Xavier Loureiro arrematou no ministerio da fazenda parte do mosteiro de Boura pela quantia de 1:084.700 reis.

—O sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa instou novamente com o governo para que o dia de S. José seja já este anno, considerado santificado.

—O supremo Tribunal Federal concedeu *habeas corpus* ao conde de Sebastião de Pinho, que vae, por conseguinte, ser posto em liberdade.

—Deixou interinamente a direcção do jornal *A Reforma* o sr. Reis Torgal.

—Consta que, no dia 4 do proximo mez, principiará a funcionar em Lisboa o instituto anti-rabico.

—Dizem de Roma que S. Santidade o Papa Leão XIII, enviará este anno a Roza de Ouro á archiduquesa Margarida, sobrinha do imperador da Austria.

—Foram exportadas para Londres pelo commerciante portuense sr. Antonio Coelho da Silva 1:717 libras.

—Por causa do mau tempo tem havido irregularidades no serviço telegraphico, segundo a *Havas* participou ha dias.

—Os academicos de Vianna do Castello fizeram ha dias, n'quella cidade, recita em beneficio dos seus collegas Aguiar e Trancoso, recolhendo a quantia de 32.5000 reis.

Synopse do Diario do Governo Janeiro

—Nomea para o tribunal contencioso fiscal junto da alfandega do Porto, Antonio de Almeida Campos e Silva, vogal effectivo, e Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro e Anthero Ferreira d'Araujo e Silva, vogaes supplementes— todos por 3 annos. Despacho de 5.

—Publica o regulamento da secretaria do almirantado. Decreto de 31 de dezembro.

—Publica a relação do pessoal administrativo das direcções fiscaes da exploração dos caminhos de ferro. Portaria de 11 de janeiro.

13—Publica o despacho de ter sido supprimida a agencia consular de Portugal em Mossoró, Brazil. Despacho de 9 de novembro de 1892.

—Publica a relação do pessoal menor das circunscripções hydraulicas. Despacho de 12 de janeiro.

16—Confirma a nomeação de Antonio José Martins para solicitador de Guimarães: Despacho de 14.

—Annuncia que o pagamento do juro do segundo semestre de 1892, dos titulos da divida consolidada interna, quanto ás relações não sorteadas, se effectuará nos dias 1, 4 e 6 de fevereiro proximo.

—Publica o regulamento dos serviços fabris e maritimos do arsenal da marinha.

Decreto de 12.

—Inscripções em 13—de assentamento de 3 por cento 31,30 s. e.

—Inscripções em 14—de assentamento de 3 por cento 31,30 e 32,30 2/92—ditas de coupons 31,50.

—Abre um credito extraordinario de 110:795.000 reis, a favor do ministerio das obras publicas. Portaria de 12.

—Publica as propostas de fazenda apresentadas pelo respectivo ministro a camara dos senhores deputados, que contam de 13 artigos com diversos paragraphos, acompanhadas das competentes tabellas.

—Faz publico que a meza da camara dos senhores deputados é composta dos ill.^{mos} e ex.^{mos} srs.—presidente—Antonio de Azevedo Castello Branco.—vice-presidente, Augusto José Pereira Leite; secretaries, José Joaquim de Souza Cavalheiro e Antonio Teixeira de Souza; vice-secretaries, Mathews Teixeira de Azevedo e Amandio Eduardo da Motta Veiga. Aviso de 16.

CORRESPONDENCIAS

Famalição, 17 de janeiro

Talvez os meus amigos não se recordem já da espinhosa historia do portuguez minhoto—a final o nosso patriota tem passado por ser de todas as provincias — que uma vez n'uma rua d'uma povoação brasileira interrompeu com phrases de grande effeito a critica espinhosa e naturalmente insolente, d'uns Manecas e Juvas de coeiros. Pois é essa historia que me recorda agora a proposito da piraga que o *alcaide* fez ao director da «Gazeta do Minho»,

o mesmo que tirou o sobredito sucio da minha escrivanhinha em que estava para o pespegar na peanha administrativa. E a piraga consistiu n'isto: o individuo que dirige aquelle jornal e legitimo progressista e como tal toma verdadeiro interesse nas questões do seu partido. Ora, acontece que o *alcaide* tem d'esta vez feito aos progressistas toda a ordem de partidas, subornando-lhes correligionarios antigos, apoquentando-lhes outros, tentando, n'uma palavra, fazer-lhes mal por todos os modos. E a «Gazeta» espirra com isto, zanga-se, enfurece-se, cae sobre o homem como S. Thiago sobre os mouros, zuzre-o, vergasta-o, pica-o faz-lhe o diabo no pello, deixa-o n'um estado entre comico e lastimoso, entre galhofeiro e ridiculo—o que, bem entendido, quer dizer que o director do periodico local substitue com taes escamações o dito celebre do portuguez referido, naturalmente para não offender os ouvidos d'aquelles que o leem com o realisimo um tanto aspero do mesmo dito. Mas se as coisas são como se contam, o mesmo correligionario da «Gazeta» tem carradas de razão e em desculpas, por tal motivo, a insistencia com que elle anda a zanguchar na vaidade sem limites do meu enfasiado e adorado *alcaide*.

Nem um homem de Portugal com os...

Lá ia eu pondo a historia em pratos limpos, sem me recordar de que é ella demasiadamente livre e de que já pedi acima a necessaria desculpa para a não revelar.

Voltando ao *alcaide* e á «Gazeta»:

A «Gazeta» está sendo sobremodo cruciante com o dizcho do homem, e eu só posso explicar o caso pela razão das guerras que este tem promovido ao nosso partido. Acho, porém, demasiadas as culpas, tendo em conta o volume do mal. Nós sabemos todos o que o *alcaide* vale, politicamente tratando. De todos os administradores é este com certeza o que menos apaniguados tem congregado,—não tratando dos simples amigos porque d'esses tem-os como todos os mortaes e bons e pessimos como todos os mortaes tambem. Por conseguinte, e se outras razões não aconselham a attitude da «Gazeta», a folha local podia ser mais moderada. O *alcaide* é quasi inoffensivo. Em politica e mesmo inoffensivo de todo e eu até deixaria de o importunar tanto se não fosse uma questão de necessidade urgica dar-lhe um pouco na petulancia para traz.

R
 Villa Verde, 18 de janeiro
 Meu Amigo F.

A falta de saude tem-me impedido de te narrar as novidades d'esta minha querida aldeia por onde sopra tambem um vento de politica, capaz de abalar a torre da nossa igreja; é moda e a minha terra tem presumpções altas justas. Como sabes, o morgado perdeu a eleição no Pico por 10 votos, segundo ouvi dizer. Que te parece? eu julgo que o morgado fez muitissimo, attendendo á grande opposição que o *Abade* lhe fez, coadjuvado pelos influentes do Pico: e para mim evidente que para a outra eleição o morgado ganha, pois que, sendo alli o foco da regeneratoria perder por 10 votos é vencer perante a opiniao. Dizem-me que em Prado vai lá o diabo por causa da eleição de parochia que se realisará no proximo domingo.

Sempre eleições.
 Montem o acaso offereceu-me ensejo de fallar com um regenerador que me explicou a razão por que a victoria lhes pertence na proxima luta da junta. Ouve:

—Quem ganha lá a eleição?
 —Nós ganhamos por mais de 100 votos.
 —Por que?
 —Porque o nosso *Abade* fez no domingo uma pratica, que só ella basta para derrotar os contrarios.
 —Então sobre que versou? Qual o texto? Conta.
 —Disse que andavam 4 navegantes na freguezia a pôr a gente em desorden. (Extracto do Evangelho do dia).
 —E que mais?
 —Que pedia encarecidamente a todos os freguezes para votarem na lista que elle apresentasse.
 —Só isso?
 —Não: disse mais tambem que estava

disposto a mandar prenderos contrarios que ousassem questionar.

—Elle não pôde prender ninguem?
 —Nós alli podemos tudo!(edificante).
 —Era melhor convocar uma reunião e votar falla ao povo.
 —Nessa não cae elle!
 —Por que?
 —Porque lá é preciso saber fallar!
 —Então elle falla bem?
 —Elle, falla senhor... mas...
 —Visto isso os progressistas não fazem nada?
 —Elles já vão fazendo bastante, mas contra a eloquencia do *abade* nada podem!
 —Eu ouvi dizer que o Antunes é quem manda tudo?
 —O senhor: o que valle ao Antunes é dar muitos remedios de graça.
 —Então elle dá os remedios de graça?
 —Dá alguns: mas outros são caros!
 —O *abade* perdoa muito, e por tanto é o que arranja mais?
 —O *abade* perdoar?!...
 —Ainda assim o senhor vota com elle?
 —Fu voto por quem me curou.
 —Faz bem.
 —Então o senhor tambem assim o entende?
 —Sim, a nobreza obriga—deve votar por quem lhe fizer favores.
 —Eu d'esta vez voto, mas para a outra vou com os progressistas porque quero livrar um filho.
 —Elles livram-lh'o.
 —Elles! Olhe, que os progressistas tem livrado muitos, porque os outros na camara mandam tanto como eu.

Estavamos n'esta conversa, amigo F., quando vieram chamar o homem para o cartorio do Guimarães. Fiquei admirado como devees entender, e, indagando a verdade, soube que foi certo o tal *abade* fazer uma pratica de votos e que elle e o Antunes tratavam de esmagar os progressistas, que são bons rapazes, pelo menos os que eu conheço, e incapazes de fazer d'essas coisas. Olhe que não são só os regeneradores d'ahi: capazes de roubar processos e outras coisas: tambem os regeneradores d'aqui fazem politica na igreja e da Igreja. Systema condemnavel! Politica seria não a vejo. Faz por aqui muito frio e está um vento que vasa a gente de lado a lado. Breve te darei mais noticias.

AO SERÃO

Eh! gageiros! quantos home ns sois lá em riba? bradava o contramestre d'um navio de guerra.
 —Sómos nove! responde uma voz do alto do mastro.
 —Pois bem! desça a metade.

Entre patrão e creado.
 —Olha, queres ver 5 reis do tempo de D. José? Tem mais de cem annos.
 —E o patrão guardou-os todo esse tempo no bolso?
 Procopio andando de luto peza do; encontra um amigo.
 —Ah! exclama este com voz dorida, quem teve a desgraça de perder?
 —Eu, nada!... mas estou viuvo.

ANNUNCIOS

AVISO

A direcção da associação commercial de Braga, faz publico que já se acha installada, junto do ministerio de obras publicas, a commissão promotora do Commercio de Vinhos e Azeites.

Os interessados podem dirigir-se ao presidente da dita commissão o exc.^{mo} sr. engenheiro José Taveira de Menezes, que lhes dará todos os esclarecimentos precisos.

Braga, 14 de Janeiro de 1893.
 (50)

Cimento de 1.^a Qualidade
 Barrica 3:200
 Vende-se na loja do Peixe—
 Rua dos Chãos, 44. (51)

Livraria Central
DE
LAURINDO COSTA
Praça do Barão de S. Martinho
n.ºs 40, 41 e 42
A entrada da Rua do Sorto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

Neste estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycées, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação, executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
(UNICO DEPOSITO N'ESTA CIDADE)

Largo de S. Francisco, n.º 5
(Defronte das escadas da cadeia)

Grande sortido de vinhos de todas as qualidades e pelos preços da tabella, e bem assim vinhos de algumas marcas ao toro.

Continua-se a fazer desconto aos revendedores e bem assim nas compras superiores a \$5000 réis.

Previne-seo publico em geral que n'este deposito só se vendem vinhos da Real Companhia. (29)

Bolachas e Biscoutos
DAS FABRICAS DE

Eduardo Antonio da Costa
de Lisboa, e
PAUPERIO & C.ª
DE VALLOXGO

Vendem-se pelos preços da TABELLA, na mercearia de
Mandel Antonio Esteves & C.ª
Largo de S. Francisco, 1 a 5
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, frutas secas e conservas, chegou tudo de superior qualidade á mercearia

ESTEVES & C.ª
Largo de S. Francisco, defronte das escadas da Cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova de Gerveyra, na mercearia

ESTEVES & C.ª
defronte das escadas da Cadeia
(14)

PHARMACIA E DROGARIA PIPA & IRMÃO
6, Rua do Souto, 16—Braga
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e horracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinacs, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Deparativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eueptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pincéis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aciam-se recitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (3)

Domingos Pereira d'Azevedo
8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA
Recbeu directamete das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonacs, guarda-chuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação. os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobilias. (2)

Serralheria Mechanica
E
Calandriaria de tecidos a vapor
DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T— para latadas, vindo directamete do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competidor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia seguira para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OUIRIVESARIA
DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS
E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSÉ RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroe Anti-ictérico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, priões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellent especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Brucavense, de Rodrigues. Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellent preservativo.

Elisir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composicão d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas hepaticas, sarna, ulceras, anginas, em origem e impureza do sangue.
E' um suave laxante inoffensivo e um excellent depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacão com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO
Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de misaens e breviarios romanos, diurnos e tolum, edição MICHLIN.E e RATISBON.E.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.
Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPÉIS PINTADOS PARA FORRAR SALAS
RAMOS & GARVALHO
3—LARGO DE S. FRANCISCO—3
BRAGA

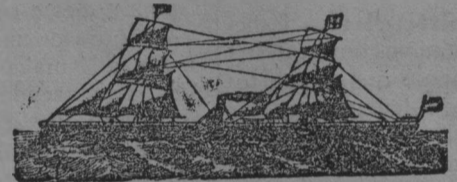
Acabam de receber directamete, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papéis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis ate 25000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papéis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamete do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—**Silvestre José d'Azevedo e Cunha.**

Arcada da Lapa — BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaas, milho e feijão O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.
21—Largo de S. Francisco—22

MATA-Fogos

(Instantaneo contra incendios) systema Bantões, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA

em todos os generos, dos principios gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOURI!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 réis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despezas que por outra qualquer via.

Garratas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22 (12)

PADARIA LUSITANIA

DE
Rodrigo Ferreira d'Oliveira

21—RUA DE S. JOÃO—23

BRAGA

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia a 120, 160 e 240 réis.

PAO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 horas da manhã

De quartos e redondos ás 2 da tarde

Hespanhol, ás 6 da tarde.

Servico domiciliari:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um eseuco com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

Padaria Lusitania

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande arzen de madeiras nacionaes e estrangeiras.

Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especializadas de vindima e poda do melhor fabricante do norte do paiz. (10)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C. EDITORES**

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e demais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 300 réis. — «O anjo da Moedade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis. — «Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 réis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos-afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha
(12) BRAGA

KIOSQUE

Vende-se ou aluga-se o kiosque da rua dos Capellistas, junto á igreja dos Terceiros. Para tractar, rua do Souto n.º 104. (38)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL

Manuel José de Castro